



CARACTERIZAR AS MULHRES CONTEMPORANEAS COM AS MUSAS DE JOSÉ DE ALENCAR, LUCIA E AURÉLIA

FRIGO, Gabrielle Berri¹
CRESTANI, Leandro Araujo²
gabrielle.frigo@hotmail.com

RESUMO

O artigo presente busca analisar as duas personagens femininas das obras de José de Alencar, ambas pertencentes ao período literário do Romantismo, sendo elas Senhora que tem a personagem principal Aurélia uma moça pobre que recebe uma herança de seu avô e fica rica onde o seu dinheiro pode comprar tudo até um marido, “estrela que raiou no céu fluminense”. Lucíola personagem principal Lucia moça que larga tudo para salvar a vida de sua família e ainda assim seu pai a expulsa de casa, “a imagem verdadeira da mulher que no abismo da perdição conserva pureza da alma”. Consideradas frágeis e ingênuas dentro da sociedade em que viviam, século XIX. A análise do artigo está na sociedade contemporânea, onde busca identificar se o que aconteceu com essas jovens acontece hoje ainda ou não, se as suas características estão presentes em uma sociedade contemporânea onde a modernidade prevaleceu que quase tudo esta ligado a uma cédula.

PALAVRAS-CHAVES: Lucia. Aurélia. Sociedade Contemporânea.

¹ Acadêmica do curso de Letras/Libras do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – Campus Toledo-PR

² Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG – Orientador.

INTRODUÇÃO

O século XIX em que essas obras foram produzidas Senhora e Lucíola foi marcado por um movimento chamado Romantismo, que ocorreu entre 1836 a 1881. O movimento viu a mulher como um ser intocáveis onde faziam parte de um universo cheio de ilusões apaixonantes. As mulheres mais famosas dessa época foram as musas de José de Alencar, Lucia e Aurélia, onde mostrava a figura física e espiritual perfeita.

O artigo presente busca mostrar o comportamento das mulheres no período histórico em que foi produzido, Senhora e Lucíola XIX para poder compara-las. Nessa época as mulheres eram idealizadas, vistas como puras e intocáveis. Elas deviam obediência aos seus maridos e faziam o que eles permitiam a elas, já Lúcia e Aurélia mostram o contrario disso, sendo que Lúcia vira uma cortesã de luxo para sustentar sua família e Aurélia compra seu marido.

Na sociedade em que vivemos hoje e comum uma mulher virar cortesã para se sustentar ou sustentar a sua família, foi o que aconteceu na obra Lucíola-Lúcia, um exemplo de mulher cortesã da nossa época é a Bruna Surfistinha, mas seu final não foi trágico igual o da Lúcia, porque na época era “errado” ser uma cortesã. Já Aurélia compra seu marido por vingança, hoje em algumas nações da Ásia e da África, na maioria das culturas, quem “compra” o parceiro é a família da noiva. O que acontecia naquela época acontece hoje? Sim, hoje acontece isso ainda. Há mulheres que compram seus maridos, que seria o dote do casamento, que acontece mais nas culturas da Ásia e da África, a cultura do dote foi trazida de Portugal, para garantir o bom casamento de suas filhas.

Em Moçambique uma ex-colônia da Portugal, ainda é muito presente o dote, principalmente no Sul dos país. Também a mulheres que vendem seu corpo por dinheiro, para sustentar a sua família ou ate mesmo pelo prazer. Na nossa sociedade contemporânea a mulheres como as de José de Alencar, como a Bruna Surfista, mas no caso dela, ela não estava passando por necessidades, ela foi pelo prazer e para fugir de sua família, ficou conhecida e famosa pelo seu blog, onde recebia muito pelo seu trabalho, mas acabou perdendo tudo pelas drogas, e teve que se submeter a fazer programas por 10,00 reais, mas seu final não foi trágico, ela acabou se casando com um de seus clientes, porque na nossa época é mais “comum”. Na nossa sociedade o dote do casamento não é comum, já foi, mas há

culturas que ainda tem, como foi dito na África e Ásia, os pais das jovens pagam o dote para suas filhas terem um bom marido, e seus pais os escolhem.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA

Uns dos autores clássicos mais consagrados da época do Romantismo foi José de Alencar, autor das obras citadas *Lucíola* (1862) e *Aurélia* (1875) que são as obras chaves do trabalho, que foram escritas no período do Romantismo. O Romantismo no Brasil teve início com o autor José Gonçalves de Magalhães (1811-1882) com a publicação da obra “*Suspiros poéticos e saudade*” de 1836. Uma das principais características do Romantismo do Brasil foi a idealização da mulher. O Romantismo teve três gerações, a primeira fase foi marcada pelo nacionalismo e indianismo, foi na primeira fase do romantismo que José de Alencar foi marcado pelas suas obras, a segunda fase foi marcada pelo “mal do século” e “ultrarromântica” e a última fase foi marcada pela “geração condoreira”.

Assim na primeira fase no Romantismo José de Alencar trás um novo papel para a mulher dentro da literatura, ele trás a mulher como a protagonista, não apenas no sentido funcional mas no sentido de personagens principal, que faz história dentro da obra. Segundo Lima (s/d) (2009, *apud* FERNANDES 2009, p.26) Alencar manifesta, nessas obras que é:

a valorização à ordem social, às instituições, os mecanismos que asseguram e reproduzem essa ordem, como o casamento, a família, a religião e o próprio estado. Apesar de ser uma heroína romântica, Lúcia, da obra *Lucíola*, tem traços psicológicos fortíssimos, o autor faz questão de colocar detalhes íntimos de sua memória, dos dramas, sofrimentos, enfim, ela passa por uma experiência profunda, que consideramos de extrema importância, mas vive a castidade na alma e no coração. Lúcia se debate entre o materialismo (dinheiro), reflexo da sociedade capitalista, e a espiritualidade (salvação da alma), amparada pelas leis do Cristianismo, base ideológica do Romantismo.

O lado espiritual e lado material de Lúcia acabam andando juntos, entram em choque, pois ela necessita de recursos financeiros para sustentar a sua família que está em crise, que acaba virando uma cortesã de luxo. Mas com isso não permite abandonar os valores cristãos em que foi criada e educada, e assim não pode abrir mão da salvação de sua alma. Pelo seu jeito de sedução foi comparada a Lúcifer, anjo de luz que desceu ao inferno.



Segundo Lima (s/d) (2009, *apud* FERNANDES, 2009, p.30) caracteriza Aurélia:

[...] como a imagem da salamandra, lembrando a própria Eva, associada ao pecado e ao demônio, pela sedução que exercia sobre as personagens masculinas. Fugindo, assim, dos moldes da escola romântica, sendo capaz, inclusive, de pagar para ter o homem que ama. Mas, esse não é um processo tranquilo, Aurélia, no seu interior, também, luta entre atender às convenções sociais e satisfazer aos seus instintos e desejos. Paixão, ódio, sedução, amor, perdão, são sentimentos que a personagem vive, todos, exageradamente.

Aurélia tem aquele lado romântico que sempre está a procura de um príncipe encantado, através dos sonhos e da imaginação que satisfaz o interior feminino.

No século XIX no Brasil as mulheres eram submissas aos seus maridos e até mesmo aos seus pais, elas não tinham poder nenhum, nem dentro de sua própria casa, elas não podiam sair de dentro de casa e quando vinha uma visita masculina tinham que se esconder para o visitante não a ver, apenas apreciava a visita escondida em quartos escuros ou em jardins. Mas isso começa a mudar e se alterar na cidade do Rio de Janeiro com os imperadores Pedro I e II, as mulheres brasileiras começam a se europeizar, saindo de casa quando tinham visitas e apreciam em salões e em reuniões de negócios.

Katia Muricy (1988, p.57) estudou a mudança do papel do mulher no Brasil e resume:

A corte pedia a “mulher de salão”, a “mulher da rua”. Os grandes negócios do marido a requeriam, o pequeno comércio da rua a chamava. A mulher de posses devia expor-se ao mundo: nos salões das residências, nos teatros, nas recepções oficiais, nos restaurantes que começavam a surgir. Abandonavam a alcova, a intimidade auto-suficiente das casas, tiravam as mantilhas ibéricas e ganhavam as ruas em busca de artigos de luxo franceses e ingleses. As ruas que concentravam o comércio feminino enchiam-se de elegantes, e os vendedores e mascates de porta, indispensáveis na família antiga, perdiam rapidamente a sua utilidade. Compenetradas de sua nova situação social, as mulheres abandonavam seus antigos hábitos e tratavam de europeizar seus corpos, seus vestidos e seus sentimentos.

Desse modelo citado podemos pegar as musas de Alencar, Lucia e Aurélia, elas trazem os traços de mulheres europeias. Elas têm os seus poderes e saem a desfilam pelas ruas e salões do Rio de Janeiro.

Hoje na sociedade em que vivemos, -a mulher teve um salto muito grande em seu modo de viver e agir sobre as coisas, ela tem mais voz em muitos aspectos, ela conseguiu chegar muito longe onde nunca pensou chegar. Hoje as mulheres atuais conseguiram empregos que era apenas para homens, ela conseguiu seu direito de votar e vir e ir a hora que ela quiser e de poderem ser quem elas quiserem ser. Não apenas as atividades que eram abrigadas a fazer que apenas que era cuidar do lar, e dos filhos.

Hoje as mulheres criaram o seu próprio movimento, Movimento Feminista. O feminismo é um movimento sócio político responsável por lutar pela ampliação dos direitos das mulheres a partir de ações reivindicatórias: passeatas, protestos e greves. Esse movimento nunca foi apenas um. Existe vários outros modos para caracterizar, como o feminismo liberal, feminismo radical e o feminismo negro.

A autora contemporânea que fala sobre esse movimento é a Judith Butler, Butler explica (2003. p,7):

[...] que ser mulher nos termos de uma cultura masculinista é ser uma fonte de mistério e de incognoscibilidade para os homens, o que pareceu confirmar-se de algum modo quando li Sartre, para quem todo desejo, problemáticamente presumido como heterossexual e masculino, era definido como problema.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa que realizamos podemos chegar a conclusão que as mulheres atuais conseguiram um espaço muito grande dentro da sociedade contemporânea. As musas que Alencar ajudaram nisso, mostraram que elas eram capazes de fazer o que elas quisessem, comprar um marido e virar uma cortesã de luxo, elas ajudaram nesse processo, pois os livros eram feitos na maioria das vezes para mulheres elas liam e acabavam mudando os pensamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres atuais são parecidas sim com as musas de Alencar, apresentam as mesmas características firmes de Lucia e Aurélia, que elas podem mandar em seus maridos e até mesmo comprar um marido e serem o que eles quiserem ser.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro, 2003.

FERNANDES, Alcinda Lima dos Anjos. **As mulheres em José de Alencar: Lucíola e Senhora**. Universidade de Cabo Verde, 2009. Disponível: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/1876/1/MONOGRAFIA-%20FINAL.pdf> Acessado: 24/10/2017.